

A DÉCADA DE OURO DA GESTÃO DE PROJETOS

Pesquisa realizada no 13º Seminário Nacional de Gestão de Projetos aponta que as empresas estão mais atentas às melhores práticas da GP

Por **Tatiana Moraes**

As empresas finalmente se renderam às melhores práticas da gestão de projetos. Inseridas em um cenário econômico altamente competitivo, marcado pela retomada dos investimentos e pelo aumento da confiança do consumidor, as organizações apostam nas técnicas que auxiliam no cumprimento dos objetivos propostos.

A afirmação pode ser confirmada por pesquisa realizada com 85 organizações de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná durante o 13º Seminário Nacional de Gestão de Projetos, em 22 e 23 de junho, em Belo Horizonte. Segundo o documento, que mede o comprometimento das empresas com a GP, 35% já implementaram completamente uma gestão de programas.

A retomada da produção brasileira no pós-crise, que puxa para cima o nível de investimentos no país – inclusive estrangeiros – e aumenta a responsabilidade das empresas é um dos motivos da alta. “Para desenvolver os projetos e alcançar os índices esperados para o Brasil, o planejamento deve ser bem estruturado e sedimentado em números reais. A GP é base para todo o segmento empresarial”, afirma o gestor Nacional de Logística da Minerconsult, Ricardo Nolasco.

Como já era de se esperar, o desenvolvimento do setor de gestão de projetos refletiu positivamente no aumento de cargos ocupados pelos profissionais da área. De acordo com a pesquisa realizada no 13º Seminário, 56% das empresas possuem o cargo de gerente de projetos e 47% de coordenador de projetos, incrementos de 15 e 16 pontos percentuais, respectivamente, na comparação com os índices levantados no ano anterior.

Se por um lado a informação anima quem já está no mercado, por outro, dá dicas de que as empresas terão dificuldades em preencher as vagas ainda no curto prazo. Segundo a presidente do *Project Management Institute* em Minas Gerais (PMI-MG), Myrza Chiavegatto, a previsão é de que em seis anos o déficit de mão de obra qualificada para ocupar os postos no Brasil seja de, aproximadamente, 50 mil pessoas qualificadas.



MYRZA CHIAVEGATTO
Presidente do PMI-MG



ALBERTO CAMPOS
Diretor de TI da Localiza Rent a Car

“O PMI está considerando que esta é a década de ouro do gerenciamento de projetos, sobretudo no Brasil”, afirma referindo-se às previsões de investimentos para o país que, segundo o BNDES, devem somar mais de R\$ 1,3 trilhão até 2013, além da verba que será aplicada ao pré-sal, à Copa de 2014 e às Olimpíadas de 2016, entre outros.

Conforme o diretor comercial da Myssior, Leon Cláudio Myssior, o mercado já sofre com o apagão de pessoal qualificado. “O reaquecimento da economia apenas intensifica o cenário”, analisa.

A escassez de mão de obra no setor é uma preocupação recorrente entre as empresas, segundo apontou a pesquisa realizada no 13º Seminário Nacional de GP. Embora apenas 5% das empresas afirmarem que exigem o PMP para os profissionais que irão gerenciar projetos, 55% possuem um programa formal de preparação para o certificado ou pretendem implantá-lo.

Na avaliação do diretor de TI da Localiza Rent a Car, Alberto Campos, o mercado enxerga a certificação como um diploma altamente valorizado. “Não dispensamos o profissional que não possua PMP. Entretanto, incentivamos a obtenção do certificado”, comenta. Segundo ele, o ideal é que haja um equilíbrio entre teoria e prática.

Para o coordenador do escritório de Planejamento e Projetos da Unimed-BH, Carlos Eduardo de Souza, a qualificação na área é primordial para que a gestão de projetos possa atuar como *link* entre o planejamento estratégico e os resultados que a empresa deseja alcançar, seja participação de mercado, aumento do lucro, entre outros.

“O investimento na qualificação é um passo importante e deve ser feito de forma estruturada para aumentar o valor agregado da formação profissional. É necessário traçar um plano coerente para que o profissional absorva o conhecimento da maneira mais eficaz. Vincular este planejamento em capacitação a uma boa instituição é criar bases para um gerenciamento mais competente”, conclui.